ANO 1.º LISBOA--SABADO, 4 DE MARÇO DE 1922 N.º 281

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3196-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A ESPOSA do politico inglês sr. Asquith deu uma serie de conferencias em Montreal, encontrando-se agora em Otawa, para começar uma outra.

Preguntada por um jornalista ácerca das razões que a levaram a uma tão longa como demorada *tournée*, disse francamente que trabalhava para aumentar os rendimentos da sua familia, visto a Grã Bretanha não ajudar os seus ex-chefes de governo, cuja situação chega ás vezes a ser precaria.

Esta confissão merece registar-se, porque demonstra que as senhoras inglesas têm o espirito claro e o gesto resoluto.

Lady Asquith, decidindo-se a passar o Atlantico, a fim de, nas cidades do Canadá, fazer ouvir e pagar a sua palavra, compreende o seu papel de mulher moderna e o espirito do nosso tempo. Faz conferencias por dinheiro — o que é muito melhor que aguardar a fortuna, de braços cruzados.

* * *

O SR. dr. Leonardo Coimbra recebeu convite oficial do *ayuntamiento* da Corunha e das Irmandades da Fala para ir a esta cidade fazer uma conferencia, no Teatro Rosalia de Castro, e presidir a uma serie de conferencias feitas pelos catedraticos de San Tiago de Compostella, desejando fazer-lhe uma manifestação não só de intelectuais, mas tambem de gente do povo.

* * *

HOJE tem sido assunto de todas as conversas o projectado aumento da circulação fiduciaria e as negociações dum emprestimo. Procurámos averiguar o que havia a tal respeito e chegámos á conclusão que o governo estuda os dois assuntos, que os bancos e banqueiros tambem o estudam e que o que é verdadeiro e certo é o aumento da circulação fiduciaria.

* * *

O SR. dr. Vasco Borges procurou hoje informar-se junto das autoridades sanitarias ácerca dos casos de tifo exantematico que ultimamente se declararam no Porto, a fim de tomar sobre o assunto as necessarias providencias.

* * *

O SR. ministro do Trabalho conferenciou hoje com o sr. dr. Daniel Rodrigues, administrador da Caixa Geral de Depositos. O assunto versado foi ainda o caso dos Bairros Sociais, que o sr. dr. Vasco Borges conta resolver no mais curto espaço de tempo.

* * *

AS conferencias de muitos elementos financeiros com o actual titular da pasta das finanças tem produzido a melhor impressão, parecendo significar a colaboração patriotica que toda a alta banca procura dar a bem dos interesses nacionais.

* * *

FOI concedida ao soldado José Duarte Carvalho Junior a medalha de prata, criada por decreto de 3 de Novembro de 1852, destinada a premiar o merito, filantropia e generosidade.

* * *

O *Diario de Lisboa* consagrará no dia 30 do corrente uma pagina de homenagem ao dr. Antonio Candido, gloria da lingua portuguesa e mestre de oradores.

O país e o Parlamento

A Camara e o Governo, que o recente acto eleitoral colocou na direcção dos nossos destinos, não representam a opinião duma grande parte do país.

Só os ingenuos e os que pensam pelo cerebro do proximo se convencem de que os resultados das eleições constituem em Portugal a vontade consciente dos eleitores.

Desta vez, as falanges que disputaram a posse dum «fauteuil» parlamentar foram muito mais numerosas do que se desejaria.

Repartidas dentro dos proprios partidos, multiplicaram-se de tal maneira que a vitoria coube áquela que pelo país além, melhor tinha montada a sua maquina eleitoral — designação sinonima de caciquismo.

A vitoria alcançada pelo partido democratico — bem o sabem os seus orientadores — não é das que permite uma soneca, embora curta, sobre os louros colhidos.

Para que se efective, para que seja mais do que nuvem de fumo que qualquer brisa dissipa, é mister cimentá-la com uma obra absolutamente nacional.

Essa obra só póde ser possivel se o Governo e o Parlamento conseguirem esquecer-se da molestia do partidarismo que tem ceifado até hoje muitas energias aproveitaveis.

As tragedias a que temos assistido, se viveram as suas horas terriveis, devem-no ás luctas partidarias que chegaram a assumir proporções de combates de féras.

Tivesse-se feito Republica dentro da Republica, não se houvessem degladiado como adversarios irreconciliaveis os politicos do regime e Portugal não guardaria impressas nas paginas da sua historia, narrativas que hão-de apavorar os vindouros.

Mas tudo tem um ponto final. O país voltará, por certo, á saudosa normalidade doutros tempos.

Será o atual governo o iniciador desse trabalho de conciliação ardentemente ambicionado?

Crêmos que toda a gente de bem lhe prestará concurso, caso os seus actos o mereçam como parece.

Nenhum português de bom quilate se preocupa demasiado com os pavilhões politicos dos que governam, quando os que governam demonstram de modo iniludivel o desejo firme de trabalhar para o bem comum.

Se o governo e o parlamento democraticos alcançarem esse desideratum, terão realisado a unica obra democratica a que o país não saberia negar aplausos. E dar-se-ía pela primeira vez o interessante caso do Parlamento conquistar o país pelas suas qualidades de talento e de patriotismo — ele, que até agora, em todas as legislaturas, o tem conquistado pela voz das urnas que não é senão a voz dos caciques. — S.

SINCERIDADE

— Uma esmola? Espero que não seja para beber vinho.
— Não, minha bemfeitora, é para ir tirar o retrato.

DUM nosso leitor recebemos a seguinte carta de vandalismos no parque Estefania:

Senhor director:

Não é só nas matas do Estado que se pratica a monstruosidade de derrubar belas arvores. No lindo parque do hospital Estefania o vandalismo é de arripiar os cabelos.

Belos exemplares de eucaliptos e outras arvores têm sido derrubadas com uma maldade e inconsciencia inauditas.

Se v. passar pela rua de D. Estefania, junto ao parque do hospital, verá o que por lá vai. Tem-se a impressão de que por ali passou um furacão. E tanta coisa a fazer nos hospitais!

Lisboa, 2 de Março de 1922.

Creia-me

Um assiduo leitor.

* * *

CHAGAS ROQUETE fez editar, na Livraria Guimarães, a sua peça em quatro actos—*D. Perpetua que Deus haja* que com tão ruidoso exito, se representou em tempos no Nacional.

Os admiradores do notavel escritor dramatico e o publico ledor devem agora passar os olhos atentamente pela obra impressa, a fim de poderem apreciar a graça dum dialogo que nada perdeu, depois de retirado da scena.

* * *

CONTINUAM a chegar tropas para o cerco de Lisboa. Onde se acha o inimigo? Ninguem sabe ou suspeita sequer.

Esta ignorancia permite a cada um de nós dar o rumo que quizer á sua fantasia. Se as tropas um dia avançarem pelas ruas da cidade, hão-de encontrar sómente, passeando e divagando, uma turba de tal maneira tranquila que nem o governo saberá explicar como se operou tal milagre.

* * *

NUMA bela edição da *Portugalia*, publicou Alfredo Pimenta um poema que intitulou—*Coimbra*. Evoca a cidade academica do seu tempo, nimbando-a com a sua saudade e desafrontando-a de maculas com que a deslustram os que, sob o pretexto de moderniza-la, a fazem menos propicia ao sonho e á lenda.

* * *

DIZ-SE que, na Conferencia de Genova, ou a proposito desta, se tratará de concretizar o que ha sobre indemnizações alemãs ou a pagar pela Alemanha aos aliados, pois ha quem afirme que, apurado o caso, constituirá, com outras, a garantia de qualquer operação financeira que se venha a efectuar.

* * *

O deputado sr. dr. Leonardo Coimbra retira ámanhã para o Porto onde se demorará um mês, para o que já requereu á Camara a respectiva licença, a fim de se ocupar dos assuntos da Faculdade de Letras de que anda afastado, desde a sua viagem a Espanha.

* * *

O SR. dr. Pedro Martins ainda não se avistou com o sr. ministro dos Estrangeiros, devendo fazê-lo na proxima semana, a fim de lhe transmitir as suas impressões sobre as relações de Portugal com o Vaticano.

EXPOSIÇÃO DO RIO

A nossa representação e a imprensa carioca

Os ultimos periodicos chegados do Brasil trazem noticias extremamente gratas para todos os bons portugueses que anseiam por que o seu país seja tratado lá fóra com o carinho e a justiça com que infelizmente nem sempre somos mimoseados. Quasi todos se referem duma forma amistosa e entusiastica á nossa representação no grande certame que o Brasil, com o concurso dos povos organiza, deixando assim antever com que carinho os produtos portugueses serão ali recebidos e preferidos, já porque de facto eles se hão-de impor pela sua boa qualidade e apresentação, já porque são oriundos de um povo que, falando a mesma lingua, está unido por indestrutiveis laços de amizade á florescentissima Republica Brasileira.

Seguiram já para o Rio de Janeiro as plantas dos pavilhões portugueses a construir no recinto da exposição, a fim do engenheiro sr. Malheiro Reymão, que naquela cidade se encontra como delegado do comissariado, dar inicio ás obras que ficarão aprontadas dentro de muito pouco tempo.

O sr. Lisboa de Lima, comissario geral do governo junto da exposição do Rio de Janeiro, parte na proxima semana para o Porto, onde conferenciará com as associações Comercial e Industrial daquela cidade para assentarem na forma mais pratica e brilhante como se farão representar no certame do Rio de Janeiro o comercio e a agricultura daquele importante meio.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 11.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 13.

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

CRONICA FINANCEIRA

Encaminhar-nos-hemos para o barateamento da vida?

A SUBIDA DOS "STOKS" PROVOCA A DESCIDA DOS PREÇOS

A eleição do Banco de Portugal e a hydro-electrica no país

Nestas mesmas colunas temos por mais de uma vez previsto o regresso dos mercados á normalidade. Não é fenomeno que desse de abalada, como o simplismo dos povos supunha ao saber assinado o armisticio. Qualquer perturbação numa razão social, numa pequena casa comercial leva anos a corrigir. Nem os inconvenientes e prejuizos aparecem na tela da evidencia a subitas, logo a quando os agentes provocadores começam de tecer o seu malefício, nem a correcção de um desequilibrio pode apreciar-se apenas se entra na cessação da causalidade prejudicante. Tudo tem o seu periodo de incubação: o que é bom, como o que é mau,

O tempo só respeita o que é feito de sua colaboração. E quando os legisladores e os governos querem dispensar esse precioso colaborador, forçando as leis da economia, que são afinal um capitulo da lei da vida, a desilusão é a resposta.

Seja em materia cambial, seja em materia financeira, seja em materia economica, nada se improvisa, nada se provoca.

Não admira, pois, que a baixa dos preços não fosse fulminante, como o mal-estar mundial admitia e desejava, ao findar da guerra. A menos complexos factores estão sujeitas as aguas dum rio, e levam dias a voltar ao nivel se a invernia lhes provocou as cheias transbordantes e inundadoras.

Sente-se, porém, que á maré cheia dos altos preços vai suceder a vasante. E ainda bem que não podem estes fenomenos dar-se de um dia para o outro, porque, se assim não fosse, que ruina não atacaria o sistema economico e financeiro do mundo!

O bloqueio submarino, o excesso do consumo provocado pela propria intensidade da vida—durante o conflito europeu,—e o decrescimo da produção, comprometida pelo desvio de milhões de actividades chamadas e demoradas em armas, tinha fatalmente de fazer subir o preço das colheitas e das produções industriais.

Acabada a guerra, a humanidade embernhou-se primeiro em remover a escassez da produção, primeira causa economica da subida.

Regressaram ao trabalho os milhões de braços que a guerra imobilizara durante anos, Os «stoks» subiram. E a breve trecho, o volume dos produtos fabricados, conjugado com a alta das divisas nos paises financeiramente vencedoras—como os Estados Unidos—dificultou a permuta. Os paises importadores, com o logico enfraquecimento do seu valor de compra, devem assim automaticar batalha aos países cujo valor de venda foi além de toda a elasticidade economica.

Rebentou a crise industrial, veíu a *chomage*, os salarios desceram,—novas causas imediatas para aumento de «stoks», novas causas mediatas para o embaratecimento do produto.

Nova, redobrada, crise industrial. Fabricas fechadas, o operariado primeira vitima do aumento de salario e da alta dos preços. Mas o enfraquecimento do poder de compra dos importadores continúa em crise a platonica abundancia dos exportadores cuja divisa agravara, até os vitimar a eles proprios, o seu poder de venda.

Passou assim a sentir-se a lamentação dos fortes, queixando-se da excessiva valorização da sua moeda que impossibilitava a clientela externa de transaccionar. E chegou a pensar-se em provocar artificialmente o agravamento cambial nessas praças, absurdo paralelamente correspondente ás tentativas de afrouxamento cambial nos paises de moeda desvalorizada.

A crise industrial e comercial seguia os seus tramites, e o nivel das aguas revoltas ia descendo lentamente, acossada pela necessidade da cada concorrente captar a melhores preços os mercados perdidos ou estagnados.

Mas agora vem acrescentar-se a isto as optimas colheitas que já se anunciam como um excesso de produção natural, bastante para enfraquecer os preços.

Parece que emfim nos encaminhamos para o começo do regresso á normalidade da vida!

E' a hora em que o nosso comercio tem de precaver-se contra uma maior velocidade na descida de preços que possa encontrá-lo desprevenido, não vão os importadores virem ainda a ser vitimas do volume dos *stoks*.

Toda a ponderada defeza é pouca para se acautelarem, e acautelarem-nos a todos dos reflexos desastres que uma imprevidencia ou uma surpreza dessas poderia custar-nos.

* * *

Como a imprensa noticiosa informou já, realizou-se a assembleia geral do Banco de Portugal, para apreciação do relatorio e eleição dos corpos gerentes.

A nós cabe-nos, apenas, por hoje,—emquanto nos não referimos mais de espaço ao relatorio—o comentar o significado dessa assembleia no que toca á entrada de elementos novos naquele estabelecimento de credito.

O sr. dr. Caeiro da Mata foi eleito suplente da direcção, sendo dos varios candidatos a este cargo o unico que obteve a maioria absoluta. O sr. dr. Carneiro Pacheco foi eleito primeiro suplente do conselho fiscal.

Tanto o sr. dr. Caeiro da Mata como o sr. dr. Carneiro Pacheco apresentaram a sua candidatura em lista independente da proposta pela direcção do Banco.

E' sangue novo que entra naquela casa, é gente nova e de valor. O sr. dr. Caeiro da Mata, figura de relevo, homem de estado, erudito e trabalhador, e o sr. dr. Carneiro Pacheco, que é alguem, ambos professores de Direito, entraram ali de cabeça levantada pelo proprio merecimento e escudado na força, incontestada e verificada, dos amigos que os elegeram.

Tem esse significado moral a entrada desses dois nomes no Banco do Estado.

Conforme o *Diario de Lisboa* aqui assinalou, no seu numero de sabado, realizaram-se as experiencias definitivas da queda de agua do Lindoso.

A esse empreendimento se referiu a imprensa do Porto, entusiasticamente, pondo em relevo o que representa para a economia do paiz semelhante realização.

Não queremos deixar de registar nesta cronica o acontecimento, não só por á natureza desta secção pertencer, mas tambem, e principalmente, porque é consolador, nesta hora de graves preocupações, assistirmos a um esforço que representa fomento, criação de riqueza.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de S. João da Pesqueira, D. Maria José de Saldanha da Gama Pinorat, D. Maria Cristina Rine Eça de Queiroz, D. Catarina de Sousa Coutinho (Linhares), D. Palmira de Castro Pita Pereira Brandão, D. Maria Emilia Falcão Velho de Azevedo Bourbon de Calheiros e Meneses (Calheiros), D. Mariana de Aragão de Macedo e Brito, D. Sarah Casaleiro Tavares e D. Maria Maximina Lobo Leite.

E os senhores:

Conde de Caria, conselheiro Aires de Ornelas, D. José Henriques de Lencastre (Alcaçovas) e José de Castro Botelho Torrezão.

—Faz hoje anos o nosso colega na imprensa sr. Carlos de Ornelas.

Pontos de reunião

No S. Luís

Assistencia elegante á festa de Luís Cardoso:

Baroneza de Ortega, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Ana Moreira de Carvalho, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Eponina Mackee, C. Deolinda Rosa da Fonseca, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Ana Maria Ahrens de Novais e filhas D. Maria da Conceição, D. Maria da Natividade e D. Maria Isabel, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filhas D. Maria Alice e D. Maria da Conceição; D. Alice Santos Moreira Danin Lobo, D. Laura Santa Galhardo, D. Luisa de Seixas e filha D. Maria Luisa; D. Georgina de Mendonça, «madame» João Tamagnini Barbosa, D. Palmira Lucas Torres, D. Alda dos Santos Fontes Pereira de Melo, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Segura Faria, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Maria Ernestina Soares de Albergaria Olavo e irmã, D. Cristina Teixeira de Azeveao, D. Maria Teles, D. Concha Anahory, D. Maria Emilia Perry Vidal de Allen de Vasconcelos, «madame» Ramalho e filhas, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Elisa Plantier Dias Costa, D. Virginia Luisa Cardoso, «mesdemoiselles» Costa e Silva, etc.

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás ultimas sessões:

Condessa de Arge, baroneza de Paço de Sousa, D. Palmira de Andrade Ximenes Sandoval Teles, D. Matilde Aguiar de Andrade Santos Silva, D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Sarah Burnay de Paiva de Andrade, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Emilia Pimentel, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, D. Laura Sauvinet Bandeira, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Luisa de Seixas e filha D. Maria Luiza, D. Maria das Dôres Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filhas D. Lucilia e D. Ester, D. Constança Pacini da Camara, D. Magdalena da Cunha e filha, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Albertina Walden Supardo, D. Maria Tereza Braga de Menezes, D. Sofia Alcobia, D. Maria e D. Leonor de Sousa e Faro, D. Maria Henriqueta Nunes Correia Abrantes Ribeiro da Costa, D. Luiza da Fonseca e filha D. Maria Luisa, D. Carmelinda Alice de Pombeiro Damasceno Rosado de Almeida e Vasconcelos Wahnon, D. Regina de Freitas Wadington, D. Alice, D. Maria e D. Luisa Lopes de Almeida, D. Alice Burnay, etc., etc.

Agenda

A nossa «elite» dará «rendez-vous», ámanhã de tarde nos concertos sinfonicos dos teatros S. Luís e Politeama, respectivamente festa artistica do maestro Pedro Blanch e festa de homenagem ao saudoso maestro David de Sousa.

Em viagem

Acompanhado de sua irmã e filhos, encontra-se em Lisboa o sr. marquês de Vagos.

—Partiu hoje no «sud-express» para a Alemanha, onde vai aperfeiçoar-se em uma especialidade, o sr. dr. D. Pedro da Cunha de Mendonça e Menezes (Olhão), filho mais velho dos srs. marquezes de Olhão.

—Em Lisboa encontra-se o sr. conselheiro Luciano Monteiro.

—Estão em Lisboa suas excelencias reverendissimas os srs. bispos de Algarve, Coimbra e Viseu.

—Parte ámanhã no «sud-express» para Paris o sr. Jaime de Sousa, delegado de Portugal á Comissão das Reparações e deputado da nação.

Teatro São Luiz

CONCERTOS BLANCH

DOMINGO, 5—Definitivamente ultimo concerto—Festa artistica do maestro Pedro Blanch em que toma parte o grande pianista

VIANNA DA MOTTA

que executará com orchestra obras de Liszt e Cesar Franck—«O septimino de Beethowen» e obras de Vianna da Motta, Flaviano Rodrigues e Manuel Ribeiro em 1.ª audição

Bilhetes á venda

MONUMENTAL-CLUB
(PALACIO DE S. LUÍS

A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que se realisa ámanhã o BAILE DA PINHATA

ADMIRAVEL SERVIÇO DE RESTAURANT

Almoços e jantares-concertos
Chá-Tango

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

PANCADA, MORAES & C.ª
Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer compra aos melhores preços
Rua Augusta, 37
(esquina da R. S. Julião)

EPISTOLARIO

Uma carta que Antonio Feliciano de Castilho escreveu ao poeta Luís Augusto Palmeirim

queixando-se amargamente de não obter resposta ás suas cartas nem comparecer em locais aprazados

A criação do «Epistolario» no estimado *Diario de Lisboa* foi sem duvida uma ideia feliz. As cartas não destinadas á publicidade, a que alguem já chamou «palestras escritas», são hoje sinceramente apreciadas e de consenso geral que venham a lume, *quando da sua publicação não resulte gravame de qualquer natureza.*

Dizia Julio de Castilho que «de todas as obras, as que melhor sabem no futuro são as que se escreveram sem mira na publicidade»; e se Julio Diniz lamentava que a correspondencia dos nossos homens de letras raras vezes se salvasse para a posteridade, não se dando o devido valor a essas origens preciosas de informação, tambem Eça de Queiroz tinha por certo que «as cartas, não sendo didaticamente preparadas para o publico, como as de Plinio, constituem um estudo excelente de psicologia e de historia».

Antonio Feliciano de Castilho

Não resta duvida que pelos escriptos de tal natureza é que melhor se conhece o escriptor: espontaneas como são, as cartas dão-nos ao vivo *a maneira* e até o os seatimentos de quem as escreveu. Outros atractivos ainda as fazem credoras de geral apreço: se umas vezes ao encantam pelo seu sabôr literario, outras nos prendem por revelações extranhas ou noticias curiosas; podem mesmo descer aos casos mais comezinhos, sem que tal facto lhes apouque o interesse — lá está, muitas vezes, o estilo ou a *verve* dos autores a dar relêvo aos mais futeis assuntos.

Sobejas razões explicam, pois, o vivo interesse que ora despertam as cartas de extintos ilustres; publicá-las não é desrespeitar os mortos — bem ao contrario — é lembra-los, render-lhes homenagem, chamá-los á vida, traze-los ao convivio de nós todos.

Quantas reputações se têm feito pela publicação de cartas de que muitas vezes o proprio autor desconheceu o merecimento! Frisante exemplo o de Soror Mariana, a freira humilde que, mercê das suas sentimentais epistolas, ganhou fama mundial.

Pena é que o «Epistolario» nos não possa dar o *fac-simile* integral das missivas que publica, pois já o ilustre Mont'Alverne nos afirmava, prescindindo a moderna sciencia (?) da grafologia, que «o homem pode até ser conhecido pelos traços da sua letra».

Ex.mo Snr.

Suplico a V. Ex.ª que, d'esta vez ao menos (uma vez sem exemplo) quebre o preceito que parece haver-se imposto de nunca responder ás minhas cartas.

Não lh'o supplico só para socego meu; rogo-lh'o pelo interesse do seu proprio nome; V. Ex.ª bem sabe que elle me não é indifferente.

Eis aqui factos, que só V. Ex.ª me poderá explicar, e que, para mim pelo menos, tem muita importancia, porque do seu conjuncto é impossivel não deduzir inferencias desagradaveis para o meu amôr proprio. Como são actos de V. Ex.ª, a V. Ex.ª toca o explical-os.

Uma vez, que ajustaramos esperar-me V. Ex.ª em sua casa em dia e hora certa, fui eu, e não o achei.

Outra vez, tendo-me V. Ex.ª promettido vir aqui lêr-me uma sua Comedia, fiquei prezo todo o dia em casa, e V. Ex.ª nem sequer me mandou dizer que não podia vir.

Mais de uma vez em S. Carlos me tem V. Ex.ª apprazado para conversarmos alli mesmo, e sem nenhum exito pela sua parte.

Uma noite, promettera-me positiva e affirmativamente que no fim da opera me esperaria no Salão, para virmos juntos porque tinhamos em que fallar. Esperei, acabou a opera, acabou a dança, acabaram todos de sahir, apagou-se o gaz, fecharam-se as portas, e V. Ex.ª não appareceu; por signal que essa espera desesperada me fez apanhar a mais furiosa pancada de agua que nunca houve.

Hontem, no mesmo theatro, convida-me V. Ex.ª para eu os acompanhar no fim do espectaculo a Casa de Madama Tedesco; recusei porque nenhum interesse tinha em lá ir, nem mesmo gôsto, alem de que me estava chamando em minha Casa um trabalho litterario. V. Ex.ª porem instou, e eu que não sei dizer-lhe que não, cedi; sobre isto, disse-me V. Ex.ª que o esperasse na minha cadeira, que lá me iria buscar no fim da representação. Permaneci até ao fim da representação, até ao fim da dança, até ao fim da sahida, não só dos espectadores, mas de todos os empregados da casa; e de V. Ex.ª nem presença nem noticia, tendo eu mandado o meu filho a procural-o no salão, na Caixa, no botequim, nos corredores, por toda a parte.

Pergunto: haverá temeridade depois de todos estes factos em attribuir a V. Ex.ª um não sei que empenho assentado e pertinaz de zombar de mim?

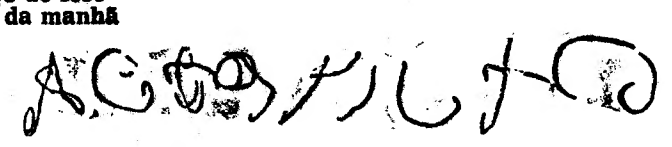
O que me desatina é eu não poder aventar sequer o porquê nem o para quê de tal empenho: por espirito de justiça, não é de certo; por correspondencia de affecto, muito menos; será então porque se lhe figure muito glorioso o poder demonstrar por obras que tem a habilidade de me fazer cahir em trinta laços a fio e todos do mesmo genero? tambem o não creio; que ufania se pode tirar de haver logrado a um homem, que por isso mesmo que nunca descumpre as suas promessas, é, e não podia deixar de ser, crédulissimo nas alheias? Não sei; sei que para este misterio deve haver uma explicação, e que é V. Ex.ª quem m'a pode dar; espero-a portanto; e talvez mesmo por eu ter rasão de a esperar ella não venha.

De V. Ex.ª

Ad.mor e s.vo

Lisboa, Beco do Norte,
á Lapa—N.º 3.

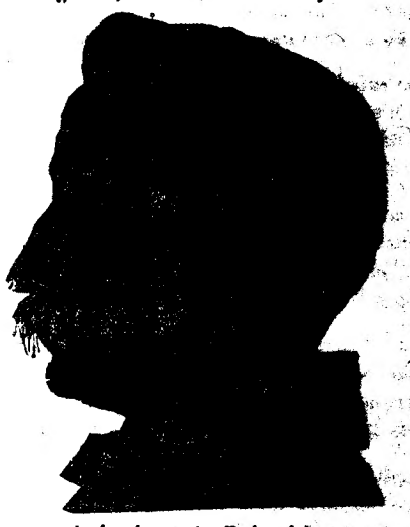
23 de Março de 1859
10h e 11' da manhã



Acodem-nos estas genericas considerações ao enviarmos ao já apreciavel «Epistolario» do «Diario de Lisboa» duas cartas do ilustre escritor Antonio Feliciano de Castilho, dirigidas a meu pai, o falecido escritor Luís Augusto Palmeirim.

Têm as datas de 23 e de 24 de Fevereiro de 1859.

A primeira, unica que hoje se publica, como se verá, provocou uma imediata justificação do destinatario, justificação que deu origem á segunda, essa uma acabada joia literaria, escrita naquela adoravel simplicidade que foi o caracteristico do vernaculo escritor. Esta segunda carta será publicada no proximo numero.



Luiz Augusto Palmeirim
Sombra feita em 1858 pelo visconde de Castilho

Fomos buscar essas interessantes epistolas á volumosa correspondencia deixada por L. A. Palmeirim, em que avultam as cartas da grande maioria—quasi mesmo da totalidade—dos homens de letras, artistas e politicos em destaque na sua epoca.

Estamos cuidadosamente cerziado, para entregar á publicidade, essa manta de variegados retalhos, que evoca toda a cavalheiresca geração dos romanticos. Lançando mão do opulento escrinio, encontramos, como amostra, Herculano, o grave historiador, escrevendo de Val-de-Lobos, a que chama «a sua Patmos», a fazer asperos comentarios sôbre o desamparo de um bravo do Mindelo; Latino Coelho, o austero democrata a dizer-nos «ser a sua inteligencia a coisa que menos aprecia neste mundo, a não ser como luz para dirigir as suas acções de modo a obter a reputação de homem honrado»; Camillo, o genial romancista, a contar-nos que se encontra «a arejar os velhos ossos no Minho, onde Deus chove padres e bestidade a froixo», etc.

Que facetos episodios, que traços de caracter se encontram disseminados por essas amarelecidas folhas, donde por vezes se destaca a letra rasgada da velha pena de pato, de que Silva Tulio jámais se separou!

Julio Palmeirim

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 83
PORTO—R. dos Clerigos, 36

RAUL LELO PORTELA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 18, 2.º
Telefone, C. 2995
LISBOA

ADVOGADO
FERREIRA DE SOUSA
R. do Crucifixo, 50, 2.º, D.to
Telefone 2680-C

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)
BAILES DA PINHATA E MI-CARÊME
BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos
NOTAVEIS NUMEROS
— DE —
Variedades e films sensacionais
Brevemente novos atractivos

TERÇA-FEIRA, 7
NO
TEATRO SALÃO FOZ
É A "PREMIÈRE"
DA REVISTA
EM SESSÕES
GIGA-JOGA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Quarta-feira de Cinzas

Meu amor:

quarta-feira... Entra o marasmo.
Quarta-feira de cinzas... Que tristeza!
O que ontem era Côr e Entusiasmo
esbate-se hoje em nevoa e em frieza.

Os «dominós», como mortalhas vagas,
vão dormir por um ano em escaninhos,
com saudade do orvalho das bisnagas
e do ansioso adejar dos «papelinhos».

Os cabelos empoados que se ergueram
altivamente, em contorsões antigas,
perdem na escova os pós que envelheceram
vultos lindos de frescas raparigas.

E as cabeleiras fulvas e... postiças,
murmuram entre si que adivinharam
mil quimeras cansadas e outomniças
sob os cabelos brancos que ocultaram...

Os «loups», as mascarilhas de setim,
vão recordar, no fundo das gavetas,
devaneios que, em bocas de carmim,
lhes tartalharam sob as sedas pretas...

Sapatos pequeninos e subtis
que um fardo leve, a rodopiar, trouxeram,
têm gravada no «rictus» do verniz
a lembrança do que outros lhes disseram...

Os «Pierrots» têm o olhar embaciado...
As «espanholas» queixam-se dos pés...
Um ar moroso de sisudo enfado
Substitúia as pinturas dos «Ché-Chés».

E a rua? Usurpador e turbulento,
acabou de reinar El-Rei-Capricho;
tem por coveiro o «Almeida» sonolento...
vai para a vala do barril do lixo...

Dos fios da Carris, em alguns pontos,
parodiando fantasticas guedelhas,
em doidas tranças e arabescos tontos
pendem festões de serpentinas velhas,

Pelo chão montanhoso das calçadas,
como esquecidos ouropeis da Fama,
ha «saquinhos» de sedas desbotadas,
dormem «cocottes» em colchões de lama...

Todo o sonho se apaga e desvirtua,
todo o riso se perde, e esfuma, e passa.
Tornam-se sempre em poeira, a alma da rua,
as falsas «glorias» de uma hora escassa.

Quarta-feira de cinzas... Tudo esfria...
Toda a ventura se transforma em dôr...
.....
Quem sabe até se não virá um dia
em que, na nossa gasta fantasia,
só restem cinzas, deste imenso amor!...

Thomaz Ribeiro Colaço

CAMBIOS

DIA 4

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	58$00	62$00
¶Londres, cheque	4 5|8	4 1|2
» 90 d. v.	4 3|4	—
Rio ¶Londres	7 5|8	—
¶Paris	1$072	1$102
¶Itália	$629	$647
¶Bélgica	1$013	1$041
¶Suiça	2$292	2$355
¶Espanha	1$871	1$921
¶Berlim	$050	$053
¶Holanda	4$492	4$617
¶Nova-York	11$720	12$039
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$000	1$100

NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 3

Cotação do café, 19$400; Cambio ¶Londres, 7 11|16 e 7 3|4; valor do escudo português, 600 e 650 réis.—(A.)

NA IGREJA DA SÉ

SOLENES EXEQUIAS POR ALMA DE BENTO XV

Assistiram o Cardeal Patriarca, corpo diplomatico, ministros e deputados

ASPECTOS DO TEMPLO E DA ASSISTENCIA

A Catedral, de colunas altas, abobadas refrescadas de luz, imersa na poeira do tempo que lhe descoloriu os doirados, apagou os retabulos, tornou mais azul o azul dos azulejos, está cheia de gente e lá no fundo, o altar arde iluminado de mil velas. O catafalco é alto, drapejado severamente, tem lucilações de ouro e prata; por cima, a urna, com veus negros, simbolizando aquela outra que lá longe, na Cidade Eterna, está afogada em lagrimas e em flôres na cripta vaticana.

A egreja portuguesa celebrou hoje as exequias de Bento XV, na Sé, com solenidade e grandeza. Bento XV é a historia da guerra, o *princeps pacis*, aquela figura de diplomata inteligente, cuja palavra foi sempre uma parabola de scintilante perdão que ha de resgatar a Humanidade.

* * *

A Sé é uma egreja velha, com obras, travejamentos e barracões, tapumes e bocados derroidos de cantaria. Mas ela tem ainda grandeza, pelas suas abobadas. O culto religioso ganha oitavas e todas as cerimonias têm o seu quê de eterno e de augusto. Templo para celebrar um papa, como Bento XV, templo onde a doutrina cristã se enche de ritmo deslumbrante.

* * *

Armaram-se no transepto duas tribunas revestidas de pano funebre, com franjas de ouro. Na da direita, os srs. dr. Domingos Pereira e a Camara dos Deputados; ministros da Justiça e da Marinha; parlamentares monarquicos e o sr. dr. Augusto de Castro. Na da esquerda o corpo diplomatico e a veste roçagante e roxa de monsenhor Locatelli. Do lado do Evangelho, sentam-se arcebispos de Braga, Metilene e Evora, bispo do Porto, o cabido da Sé e sacerdotes.

O sr. cardeal patriarca, no seu solio, mitra alta; resplendor largo e ofuscante de ouro nos panos que lhe servem de fundo e que o sol queima, têm a mascara grave, como que vizionando para lá da igreja aquela Roma donde se afastou ha pouco. No transepto ainda em dois bancos vis-à-vis, sacerdotes varios de batina grave; a Ordem Terceira, de capas brancas; a camara municipal com dois membros; separados estes, varios titulares. O conde de Bretiandos um deles; outro é o sr. conde de Caria.

* * *

O povo é pouco, não enche a catedral. Toda a grandeza da cerimonia que agora começa, celebrando a missa o padre Sequeira Mora, está no altar-mór resplandecente de ouros, de sol.

* * *

A missa de *Requiem* de pontifical, acompanhada de orgão, decorre com unção e grandeza. O sr. cardial patriarca desce por vezes do solio e vai genufletir ante o altar. Tudo se levanta então. Perpassam pesados e moles, grandes sopros de misticismo. Com o canto, escorre dos panos, vacila na chama das velas, confunde-se com o sol que entra pelos lucarnes da igreja e queima nossas pupilas extaticas.

* * *

Mais uns acordes em orgão e o sr. Martins Pontes sobe ao pulpito e traça o elogio de Bento XV. Fala na guerra; depois vai mais longe e descreve Roma, uma civilização que agoniza, a igreja, a quem ele compara a uma arvore que vai criando raizes, ganhando troncos, enfolhando-se, florindo, frutificando.

A sua palavra um pouco sêca, forte, por vezes metalica, quebra-se por instantes para logo subir dominadora proclamando a eternidade da Igreja ante as grandes instituições politicas.

—Morreu o papa, mas o papado ficou. A cripta onde jaz Bento XV é uma fonte de vida. O Vaticano é um scismografo e um observatorio. Observatorio, porque dele se observam todas as convulsões sociais; scismografo, porque ele regista todos os abalos morais e materiais da humanidade.

Mais palavras. O corpo diplomatico tem muitas senhoras na sua tribuna, vestidas de negro, que ouvem com atenção; uma, meia mascarilha no véu, religiosamente ergue os olhos para a abobada. O secretario do ministro da Argentina, que lembra Voltaire, está desatento. O ministro, sr. Carnegie, envolto na sua capa de diplomata, como protestante, não ajoelhou ao erguer-se o calice.

* * *

Acabou de falar o sr. dr. Martins Pontes. Seguem-se agora as absolvições dos arcebispos, de grandes capas oirescentes, sobre fundo verde; incensam o catafalco, emquanto o cabido, de pé, velas na mão, vai cantando o latim da cerimonia. O sr. cardeal-patriarca responde. A quinta absolvição é feita por ele.

* * *

O sr. Jaime Atias, representante do presidente da Republica, assistiu ás exequias por alma de Bento XV duma tribuna que dá para o altar-mór. Durante a cerimonia, os fotografos dos jornais tiraram varios «clichés».

A saude publica em Lisboa e no Porto

O «Boletim» acusa 21 casos de difteria

Segundo o «Boletim de Sanidade Interna», apresentado na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 25 de fevereiro manifestaram-se em Lisboa: 15 casos de difteria, 3 de febre tifoide e 3 de variola; e no Porto: 6 de difteria, 1 de febre tifoide, 1 de tosse convulsa, 1 de meningite e 1 de tifo exantematico.

O ultimo titular da pasta da Instrução louva o... rios da 10.ª repartição

O sr. Rocha Saraiva, ao deixar a pasta da Instrução, assinou uma portaria, que deve ser publicada no *Diario* de ámanhã, louvando o director de serviços e todos os demais funcionarios da 10.ª repartição da contabilidade, pela dedicação que demonstraram no desempenho das suas funções, tendo-lhe prestado a mais devotada e inteligente colaboração.

CARVÃO DE COKE

Tendo aparecido varias reclamações sobre faltas de peso no CARVÃO DE COKE que distribuimos aos domicilios, rogamos a todos os nossos ex.mos clientes, para PROCEDEREM A' PESAGEM DO MESMO no acto da recepção. dirigindo á nossa Gerencia toda e qualquer reclamação, para imediatamente providenciarmos.

RAUL VIEIRA, L.DA

RUA DA PRATA, 51 **Telefone 3:586 C.**

AS CRITICAS DA CRITICA

Uma carta de um dos adaptadores da opereta "Phi-Phi" sob a critica publicada ontem no "Diario de Lisboa"

A adaptação, os trocadilhos, os caracteres e as coristas

Do nosso colaborador sr. Tomás Ribeiro Colaço recebemos a proposito da critica que o *Diario de Lisboa* fez á peça «Phi-Phi» que ante-ontem subiu á scena no Avenida, a seguinte carta:

Meu caro A. P.—Descansem as duas simpaticas iniciais... Eu não venho defender a parte que me cabe na adaptação da *Phi-Phi*.

Se você apenas a mim se referisse, eu não sairia do meu silencio;—mas, neste caso, o meu nome está ligado a outros nomes; e o seu artigo é de uma tão singular insensatez, que o meu silencio havia de parecer-lhe estranho.

Lembra-se do que escreveu ontem?

Começa por «confessar muito honestamente» que não conhece o original da *Phi-Phi*. Não é pecado desconhecê-lo. O que não se compreende, é a segurança com que afirma pouco depois:—«De resto, dentro da *Phi-Phi*, da *Phi-Phi* original, havia tipos, caracteres.»—O que não se percebe, é o categorico laconismo com que declara depois:—«Não traduziram os trocadilhos, para evitarem dificuldades.».—Por que milagre de intuição sabe você tudo isso, se não conhece o original francês?

De resto, estas duas asserções dizem, sósinhas, tudo. Só quem desconhece o original pode dizer que dentro dele há *caracteres!!* Na obra de Willemetz e Sollar não há a preocupação de traçar sequer um esbôço psicologico! A *Phi-Phi* francesa é um rosario de cançonetas deliciosas, ligadas entre si por outro rosario de trocadilhos, de situações e alusões anacronicas; estas, ora se desenrolam em frases onde cada silaba tem um segundo sentido, ora em alexandrinos onde cada hemistichio é um paradoxo leve. Onde queria você que eles metessem os caracteres!

Vejamos os trocadilhos... Já vimos que não conhece o original francês. O que apetece preguntar-lhe agora é se conhece... francês.

Se ámanhã traduzissem para a lingua de Racine uma qualquer revista do Eden, e nela aparecesse um homem a quem, por lhe acharem «cára de pau», chamassem *Carapau*, (não diga que não lhe arranjei um trocadilhosinho facil...) qual era a sua atitude Para ser coherente, insurgir-se-hia contra o tradutor que não *traduzisse*... «Face..baton...» Ou o personagem era «Facebaton»; segundo você, ou o tradutor era... menos honesto.

Nós, realmente, não traduzimos os trocadilhos... Quere um exemplo? No 1.º acto, quando os modelos se despedem do Pireu, reza assim o original francês:

Toutes
Au revoir, Mr. La Purée!
Le Pirée
Le Pirée!

Até escusavamos de traduzir, não é? *Purée* está aportuguesada em «puré». Era só copiar... Mas, sendo *Le Pirée*—O Pireu, pareceu-nos que, se em francês se justificava a tróca intencional de *Purée* ou *Pirée*, em português nunca os modelos poderiam chamar «puré» ao Pireu. Você queria ter ouvido:—«Adeus, sr. Puré!». Mas nós não conheciamos as suas inclinações gastronomicas... Imaginámos que o puré, naquela altura, resultava uma salada que ninguem entendia. Alterámos o trocadilho! Foi menos honesto? Mil perdões...

Basta de nós . . . E bem haja, de resto, pela atenção que nos dispensou. Do que se escreveu, só me doeu uma parte que em nada me diz respeito. Tratou alguns interpretes por uma forma dogmatica e pontifical, esquecendo-se que, de Papa, só tem as duas primeiras letras; e, essas mesmas, ás avessas . . . Não me refiro a artistas cujo nome feito não carece da minha defeza. Falo do grupo incansavel das coristas, que você excomungou assim:—«Das coristas, ha a dizer que teem pouca flexibilidade, pouca vida, pouco movimento».—Você podia achar esta gorda, aqueloutra pezada; o podia dizê-lo, embora não interessem o publico as preferencias mais ou menos adiposas do critico. O que não devia, era negar imparcial justiça ao enorme esforço realizado por elas, cantando, dançando e representando, isto é, resumindo em si funções que, lá fora, estão repartidas. Se nem soube medir esse esforço, milagre de inteligencia de quem o dirigiu, prodigio de boa vontade de quem o realizou, permita-me que o aconselhe a adoptar, em vez do seu monoculo das ocasiões solenes, um binoculo de invulgar potencia . . .

E . . . *sans rancune* . . .

Garanto-lhe que, o Tito Arantes e eu, teremos o maior prazer, quando o acaso de um encontro no-lo proporcionar, em oferecer-lhe em qualquer restaurante á sua escolha o prato de «puré» que na nossa adaptação lhe recusámos:—com uma taça de *Champagne*, extra, á sua saude . . .

Disponha do

Tomás Ribeiro Colaço

"STRANGER'S CASINO"

Monte Estoril

Realiza-se amanhã no «Stranger's Casino» o baile da Pinhata. A avaliar pelo brilho que revestiram os bailes e *cotillon* carnavalescos é certo um novo sucesso, tanto mais que se espera uma grande surpresa.

Ha inumeras combinações já feitas entre a distintissima colonia que se encontra nesta época nos Estoris e Cascais.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

CRIANÇAS QUE SOFREM

Mais uma vez se apela para a assistencia aos menores que por fome e falta de educação se embrenham no vicio

Uma obra que tudo deve merecer das senhoras de Portugal

O *Diario de Lisboa* foi ouvir uma das senhoras que mais se tem ocupado do problema da educação da infancia.

Modesta, essa senhora, pediu-nos que furtassemos o seu nome á publicidade.

Façamos-lhe a vontade, resumindo em breves frases o que nos disse.

* * *

—A vida nas classes miseraveis é horrivel. Perdeu-se toda a noção de moralidade.

—E' a miseria que as leva a tal degradação?

—Pelo contrario. E' a degradação moral que as arrasta á miseria, á falta de pão, de vestuario e de casa... Não querem trabalhar. Ha países onde mendigar é uma vergonha; entre nós, pedir é modo de vida.

* * *

Em França e outras nações, ha estabelecimentos onde se recolhem os «miseraveis». Pois até esses são educados de forma a exercer a actividade de que são capazes.

Entre nós, expõem a sua miseria pelas ruas e aqueles que são recolhidos, mesmo com saude, não fazem nada.

Na Casa de Trabalho, em Belem, passam o dia inteiro numa ociosidade de braços caidos.

* * *

— O dr. Salazar de Sousa viu-se obrigado a recolher no hospital da Estefania uma criança quasi orfã de pai e mãe, porque ele se encontra na Penitenciaria e ela no Aljube.

Porque se não institue um albergue destinado a receber tão inditosos inocentes?

* * *

—A miseria moral em certas classes é terrivel. Os pais chegam a aleijar os filhos para os pôrem a pedir e viverem á custa da sua miseria.

Luta-se, mas luta-se mal, contra a perversão cada vez maior destas crianças. Não se lhes dá um esteio moral, firme, que, a meu ver, só pode estar na religião.

Para a Assistencia, por exemplo, enviam-se crianças e mulheres: dão-lhes pão, deixam-nas andar juntas e é todo o auxilio que lhes prestam.

O mesmo sucederá na Albergaria, para onde vão ser enviados os mendigos.

* * *

— Uma das maiores escolas do crime é o animatografo.

Ha dias o sr. Barreto, secretario da Assistencia a Menores Delinquentes, enviou uma circular a todos, fazendo-lhes ver a perniciosa influencia que certos «films» exercem sobre a mocidade e pedindo-lhes que cortassem certas passagens das que tinham visto.

Não recebeu uma unica resposta.

* * *

— A maior parte dos garotos que roubam, fazem-no para ir ao animatografo...

* * *

—Apesar deste estendal de miseria muito se poderia fazer. As crianças albergadas nas casas de caridade, são preguiçosas, é este o maior defeito. Mas só numa percentagem de 5 por cento estão completamente viciadas. Todos os outros são corrigiveis e bem dirigidos podem vir a ser optimos elementos da sociedade.

* * *

A ultima frase da nossa entrevistada foi esta:

—A instituição de que faço parte tem dado resultados esplendidos, reconhecidos por todos os que teem atentado na sua obra. Luta com dificuldades espantosas, porque para arrancar essas crianças ao vicio lhes dá uma religião. Tudo se reduz a politica... Até a protecção ás crianças...

QUESTÃO GRAVE

VAMOS OU NÃO TER FORCA E CARRASCO?

A intenção do sr. Cunha Leal, a atitude do secretario geral da C. G. T.

E AS SUAS CONSIDERAÇÕES DE HUMANIDADE

A questão da pena de morte, apesar do culto das oportunidades que o sr. Cunha Leal pretende realizar na integra, está posta. Da tribuna ministerial, já o sr. Antonio Maria da Silva, compreendendo ou, antes, executando melhor que o seu antecessor, aquele culto, se pronunciou abertamente contra ela. Voltar aos tempos da forca e carrasco? Não; de maneira alguma. Fala o sr. presidente do ministerio... E, na boca dele, transparece a opinião do grupo democratico que não gosta de discrepancias e usa actuar em bloco. Como, sem maioria, não é possivel ao sr. Cunha Leal transportar a seu proposito para o campo das realidades, a questão por ele provocada—pode considerar-se, á vontade, uma questão morta. Não tão morta, que nos impedisse de reproduzir as considerações feitas pelo sr. Manuel Joaquim de Sousa, com a categoria já conhecida do publico de secretario geral da C. G. T., e que na *Batalha*, o quotidiano sindicalista, tem feito fogo vivo contra o que se lhe afigura uma manifestação de hostilidade do burguesinho pacato, que se encontra longe de admirar tendencias revolucionarias...

E' uma entrevista, esta, que consta de duas preguntas apenas. Um pouco pesado, não é assim? Mas é impossivel estilhaçá-la em inumeros pontos de admiração e interrogação, motivo porque as palavras daquele militante seguem num periodo só, após a preguntа indispensavel que é inutil reproduzir:

—Sou contra a pena de morte, por um principio de justiça e humanidade. Repugna á consciencia colectiva esses crime praticados serenamente, sem as atenuantes que os tribunais reconhecem aos delinquentes que actuam fóra da lei, e que, não raras vezes, envolvem erros de justiça de que não é possivel apelar. A pena de morte! Esta frase apavora-me e nunca deixo de recordar as paginas repassadas de uma verdade flagrante do *Ultimo dia de um condenado á morte*, em que Victor Hugo nos descreve essa tortura moral inultrapassavel.

O restabelecimento de tal sancção penal, não tem defesa possivel. Portugal, que em plena monarquia foi o primeiro país da Europa que teve coragem para a abolir, marcando assim o seu logar na vanguarda da civilisação, não pode retrogadar, em plena Republica, lá porque o capricho de alguns politicos assim o entende.

—Mas, a tomar vulto o projecto do grupo que defende a pena capital, como procederá a classe operaria?

—Eu tenho a certeza de que o ataque á sua restauração, não será feito apenas pelo proletariado. A nação inteira, que em plena guerra, quando da introdução da pena de morte no codigo de justiça militar, mas só na zona de operações, manifestou ruidosamente a sua hostilidade ás portas do Parlamento, levantar-se-ha agora de novo, com mais energia, com maior colera—porque mais grave tambem é o ataque que querem fazer ás suas liberdades.

«Num país de paixões politicas, em que a leviandade, para não dizer o facciosismo, dos homens publicos é manifesta, em que a conquista do poder é facil a qualquer aventureiro, bem para lamentar seriam as consequencias de semelhante providencia legislativa. O mais interessante, neste caso, é que os que se capitulam de defensores maximos da ordem vão lançar, neste momento em que ela é relativa, novos germens de perturbação. Não tenho duvidas de que, a tomar o sr. Cunha Leal efectivo o seu infeliz proposito e a secundá-lo o parlamento—hipotese esta que, felizmente, parece estar arredada—Portugal veria inaugurar-se um novo periodo de agitação.

«A classe operaria, amante das poucas regalias já conquistadas, em luta constante pela conquista de novas liberdades populares, realizará a sua propaganda contra a pena de morte, por todos os meios que estejam ao seu alcance. Desde o manifesto ao comicio, a tudo recorreremos para comunicar á opinião publica a indignação que nos possue ao vermos, em plena republica, que se pretende reinstaurar a pena capital que a realeza aboliu da sua legislação. Os trabalhadores, tomando esta atitude, não são impelidos apenas pelo receio de que a pena de morte seja principalmente aplicada entre eles — o que, de resto, está na logica da sociedade presente. Não. Nós não fazemos uma oposição de classe; entendemos que, neste caso, como fracção da opinião publica, porventura a fracção mais activa, devemos tomar a vanguarda da acção de protesto que se esboça em todo o país».

Assim falou Manuel Joaquim de Sousa, secretario geral da C. G. T. Das suas palavras fazemos transcrição fiel, restando que o sr. Cunha Leal venha perante o publico apresentar as razões que o levam a projectar a restauração da forca e do carrasco.

Em três linhas

Foi aberto um credito de 300 contos para a construção de estradas no interior do distrito de Quelimane.

Foi fixado em 3 contos o vencimento total ao engenheiro electricista que foi contratado para a provincia de Moçambique.

Foi regulada a adjudicação das casas do Estado a alugar a funcionarios na provincia.

Pelas colonias

O sr. ministro das Colonias tenciona pôr em execução as cartas organicas nas provincias ultramarinas que ainda não a possuem.

Teve hoje uma larga conferencia com o sr. ministro das Colonias, o capitão de mar e guerra sr. Sousa Faro, chegado ha pouco de S. Tomé, sobre assuntos relativos a esta provincia, especialmente sobre a questão da mão de obra.

A lampada PHILIPS

E' sempre preferida em todo o mundo, por ser a melhor

RAUL VIEIRA, Ltd.

RUA DA PRATA, 51 — TELEFONE 3586 C.

Tem DEPOSITO de todos os tipos e intensidades

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

Lampadas para AUTOMOVEL e para FOGÃO

Os Teatros

"Ninho de Aguias" no Porto

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro despediu-se ante-ontem do publico do Porto levando á scena em unica representação, e em 10.ª recita de assinatura o original de Carlos Selvagem, que tão grande sucesso obteve em Lisboa, «Ninho de Aguias». Do «Primeiro de Janeiro» recortamos os seguintes periodos da critica publicada no numero de ontem:

«...o trabalho de Carlos Selvagem, baseado num assunto interessante, embora não invulgar, é duma factura perfeita, quer pela maneira como foi desenvolvido, quer ainda pelo brilho de linguagem que se mantem inalteravel em todas as scenas dos 3 actos.

O autor deu-lhe, porém, um remate porventura demasiado crú, pois que não se compreende bem que um homem como D. Rodrigo Valdayres, que matou a mãe com desgostos e arruinou a irmã, não concorra, posto que com sacrificio, para ver redimidos os seus negros erros, rejeitando a proposta honrosa de ir para a Africa que lhe faz o seu melhor amigo, a fim de reconquistar o seu nome manchado e a sua fortuna perdida.

Esse final faz esfriar um pouco o interesse com que se é obrigado a seguir, scena a scena, todos os actos, o que não impede, repetimos, que o publico saia menos bem impressionado, tanto mais que os papeis de Amelia Rey Colaço «(Mercedes S. Gil)», Maria Judice «(D. Isabel Moniz)», Henrique de Albuquerque «(Roberto W. Amiares)» e Robles Monteiro «(D. Rodrigo Valdayres)», sobretudo os três primeiros foram, sem a menor sombra de exagero, superiormente desempenhados, o que muito contribuiu para o exito que a peça obteve.

De justiça é tambem mencionar Constança Navarro, que dia a dia afirma o seu merecimento.

.....

No final, a sala chamou ao proscenio todos os artistas, sendo, porém, Amelia Rey Colaço, Maria Judice, Raul de Albuquerque e Robles Monteiro especialmente ovacionados.

A manifestação a Amelia Rey Colaço foi deveras calorosa. Parte do palco ficou juncado de flôres que dos camarotes lhe atiraram e como os aplausos se prolongassem, a gentil artista recitou primorosamente versos de Rosalia Castro, que lhe valeram nova e quente ovação.»

Atrás do reposteiro

Parte hoje á noite para o Porto o sr. Luiz Cardoso, secretario da empreza do teatro de S. Luiz, que vai secretariar a empreza do teatro de S. João durante os espectaculos de opera lirica.

—Realizam no dia 7 do corrente as suas festas artisticas, no teatro Politeama, os actores Francisco Sampaio e Carlos Alves, com a peça «Amor, a quanto obrigas».

—No dia 16 do corrente realisam a sua festa anual no teatro de S. Luiz os actores Antonio de Matos e Miranda Castro, com a linda opereta «Duqueza de Bal-Tabarin».

—Estão muito adiantados os ensaios da revista «Cigajóga», que a companhia Otelo de Carvalho vai representar muito brevemente no Salão Fez. Os scenarios, de Mergulhão e Salvador, estão já prontos para se proceder á montagem que é de muito efeito.

—Nos dias 6 e 7 do corrente volta a Madrid a grande actriz «madame» Piérat, a representar as peças «Marionettes» e «Phèdra», de Racine. No dia 8 estreia-se em Lisboa, tambem com «Marionettes», em recita ordinaria. No dia imediato efectua-se a primeira recita extraordinaria, com «La marche nuptiale».

—Artur Duarte, que ainda esta epoca veraneou no Nacional, realiza no proximo dia 26 a sua festa artistica no Salão do Conservatorio, com uma «matinée» de arte, em cujo programa figuram artistas cotados de varios teatros.

—Consta-nos que varias senhoras da alta sociedade vão oferecer uma festa a «madame» Piérat, durante a sua estada em Lisboa. Tambem um grupo de artistas nossos oferece um almoço a Lugne Poë, para o que está aberta a inscrição no Restaurante Tavares.

—A companhia Maria Matos & Mendonça de Carvalho está dando espectaculos no teatro Avenida, de Coimbra. No dia 9 efectua-se ali um concerto musical e no dia imediato estreia-se a companhia do Nacional, com a peça «O centenario». No dia 10 dará a «Primerose», com Brazão no seu antigo papel de Cardeal, e no dia 11, domingo, a comedia «Carta anonima».

—O empresario Henrique Barreiros partiu para o Porto, a tratar com o seu colega Antonio de Macedo do caso do Eden-Teatro, a que ontem fizemos referencia. A companhia, entretanto, como tem a afirmação de que o primeiro assumirá a responsabilidade dos seus contratos, continua ensaiando a revista «Semana dos nove dias», parece, porém, que sem o seu director Nascimento Fernandes.

—A fim de tratar da aquisição de um teatro desmontavel, que será transportado para a futura feira da Avenida-Parque, partiu hoje para Evora o sr. Lino Ferreira.

—A bordo do «Darro» partiu hoje para o Rio de Janeiro a compositor Augusto Gomes, que esteve trabalhando no Apolo, onde vai estrear na segunda quinzena deste mês no teatro [illegible]a, com a revista «P. A. M.», de Lino Ferreira, [illegible] Magalhães e Eduardo Reis (pai). No mesmo [illegible]guiu com igual destino o sr. Jacob Levy, rapaz [illegible] conhecido nos meios teatrais.

—O actor Carlos [illegible]breu, da companhia Cremilda-Chaby, solicitou do sr. José Loureiro transferencia para outra companhia das contratadas por este empresario.

—A companhia Cremilda-Chaby vai brevemente representar no Sá da Bandeira, do Porto, a comedia de André Brun «A Maluquinha de Arroios».

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

Banco Industrial Português

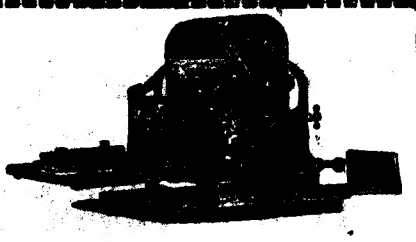
Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

Empreza Internacional, L.da

Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346

TELEGRAMAS:---GALVANICA

APARELHAGEM ELECTRICA PARA ALTA E BAIXA TENSÃO

VOIGT & HAEFFNER A. G.

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Á VENDA NAS DROGARIAS, LOJAS DE FERRAGENS, ETC.

«APU» **APU** **«APU»**

O MELHOR PÓ PARA LIMPEZA E BOA CONSERVAÇÃO DO ALUMINIO

UZÁ-LO UMA VEZ É ADOPTÁ-LO PARA SEMPRE

DEPOSITARIOS:

Figueiredo & Teles, L.da

R. Alves Correia, 75, 1.º

Á VENDA NAS DROGARIAS, LOJAS DE FERRAGENS, ETC.

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata e brilhantes e sobre todos os objectos que ofereçam garantia.

Empresta-se sobre louças antigas e compram-se todas as qualidades das mesmas.

ANTONIO PEDRO DA SILVA

R. DAS GAVEAS, 6, 1.º

TEL. 1.096

DINHEIRO SOBRE PENHORES

A MERCANTIL

RUA DOS FANQUEIROS, 366, 1.º

(Esquina da Rua do Amparo)

TELEFONE C. 2209

FAZEM-SE emprestimos sobre ouro, prata, brilhantes, fazendas em peças, automoveis, motos e sobre tudo que ofereça garantia.

Boas acomodações e segurança para todos os objectos.

O **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOUTO MAIOR L.da**

Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

GARANTIA

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920 Esc. 7.873.798$76,3

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros.

FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e **MISTO DE CAPITAL DUPLO** (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)

Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com sede no Porto (edificio proprio)

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

José Henriques Totta, Ltd. (banq[illegible]) EM LISBOA, tel. 533, [illegible]89, 4078, 4152 e 4153

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DE BERLIM

DEZESEIS MILHÕES DE MARCOS GASTOU-SE NA OCUPAÇÃO

"A França, que sobrecarregara a Alemanha com despesas não tem o direito de exigir grandes sacrificios"

BERLIM, 4.

Os deputados sociais democratas verberaram no «Reichstag» a interferencia da comissão militar francesa do Reno em assuntos de instrução. Foi declarado que se tinham gasto 16 milhões de marcos ouro com as tropas de ocupação desde o armisticio. O deputado democratico e ex-ministro Gothein declarou que a França, que sobrecarregava a Alemanha com tão enormes despezas inuteis, não tinha o direito de exigir grandes sacrificios. —(U. P.)

A feira de Colonia

BERLIM, 4.

O conselho municipal de Colonia votou um credito de mil e cincoenta e dois milhões de marcos para a construção de edificios para a feira que se realiza naquela cidade.—(R.)

Movimento de tropas

BERLIM, 4.

A guarnição de Potsdam foi transferida para Perleberg e os seus quarteis serão ocupados em breve pela guarnição de Berlim. —(R.)

A eleição presidencial brasileira

O que diz o «Jornal do Comercio»

RIO DE JANEIRO, 4

Segundo o *Jornal do Comercio* o dr. Bernardes obteve 264.552 votos tendo a maioria de perto de 130.000 sobre o sr. Peçanha. Os resultados parciais continuam a chegar mas agora não farão senão engrossar a maioria do sr. Bernardes.—(H).

DEPURATOL dispensa...

...o uso das classicas injecções hipodermicas ou intra-venosas (606, 914 e de todas as outras substancias antigas ou modernas (qualquer que elas sejam), sempre dolorosas incomodativas e nem sempre isentas de grandes perigos, as repugnantes fricções mercuriais e os mais tratamentos usados no combate da sifilis. O DEPURATOL só por si constitue o tratamento mais completo desta perigosissima e contagiosa doença.

Durante o uso...

deste notavel preparado não se deve usar de qualquer outro tratamento anti-sifilitico, não só porque essa acumulação poderia trazer inconvenientes, mas tambem porque é necessario aos doentes reconhecer os beneficios do DEPURATOL—produto eficaz e inofensivo em todo os casos! —beneficios estes que, a não ser assim, poderiam erradamente ser atribuidos a qualquer outro tratamento.

Exijam no acto da compra do DEPURATOL o interessante livrinho gratuito: **Perigos da Sifilis e Instruções.** Pedidos em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 109, e no Porto, na Farmacia dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 42, e nas provincias nos seus depositos. Preços: 1 tubo, 3$85, 6 tubos, 21$50. Pelo correio, porte gratis.

DEPOIS DE D'ANNUNZIO...

OS ACONTECIMENTOS DE FIUME

A acção dos "fasciti" começou a sentir-se novamente

QUAL SERÁ A ATITUDE DO GOVERNO ITALIANO?

Fiume! Nunca mais haverá sossego na formosa e já lendaria cidade do Adriatico!

Durante largos anos duas nações disputaram-se a posse da cidade, uma invocando todos os argumentos da força e da necessidade. As escaramuças arrastaram-se lentamente durante esses anos, sem que uma nem outra abdicassem dos seus direitos: a que se submetia, submetia-se apenas á força. Assim rebentou a guerra sem que a Italia estivesse na posse de Fiume.

Deu-se a grande aventura de d'Annunzio reivindicando a posse da cidade para a sua patria. Os legionarios acolheram-se sob a sua bandeira, o mundo admirou-lhe o gesto, a Italia adorava-o, mas toda a gente que manifestava a sua satisfação por aquela valente aventura, semelhante ás da Idade Media, não contava com os praticos e prudentes diplomatas que fazem a paz sentados nas suas carteiras e não contam com a alma rebelada dos que não foram vencidos.

A questão de Fiume foi regulada diplomaticamente; Gabriel d'Annunzio teve de abandonar a cidade que conquistara. Mas nem os seus entusiasticos legionarios perderam o fogo que tinha permitido tão estranha aventura em nossos tempos, nem os que pugnaram por manter em sua posse a cidade, como a tinham anteriormente á guerra, perderam a força que os levava a resistir. Pelo contrario, a solução diplomatica, sem os dar por vencidos nem vencedores, deu-lhes mais força.

Aquela solução diplomatica foi uma solução simplista, dando a cidade ás duas partes inimigas, como se divide um bolo por duas crianças... Mas aquele bolo permanece intacto e ambas as crianças o querem inteiro...

De vez em quando vem uma noticia de que Fiume está em pé de guerra. Os «fasciti», que dão a impressão de serem uns vagabundos sem familia, que surjem em toda a parte da Italia onde o amor da Patria grita loucamente, sem considerações de qualquer especie, sem reflexão, nem arrebatamento de meridionais esses «fasciti» que parecem conhecer apenas o impensado ardor dos cavaleiros de outrora, mantem firmemente o seu ponto de vista sobre Fiume, e ao mais insignificante pretexto atacam o palacio do governador, apoderam-se dos serviços publicos e renovam por uns dias o governo italiano, apesar dos italianos de Gabriel d'Annunzio.

E' o que acaba de acontecer. — Uma nova revolução em Fiume? — Mas se ela existe permanentemente! —

Um «fasciti» foi assassinado. Imediatamente todos os outros se reuniram, atacaram o palacio do governo, apoderaram-se dos serviços publicos e de um torpedeiro de que se serviram para bombardear o palacio. O chefe do governo com os seus partidarios fugiu. Ha muitos feridos...

Vão repetir-se negociações e ameaças para obrigar os *fasciti* a abandonar o poder. Fa-lo-hão, sem duvida. Mas por quanto tempo reinará o sossego naquela cidade? Os *fasciti* não podem estar quietos. Quando não atacam Fiume, vêm pela Italia fora espalhando o odio e a revolta contra tudo que não fôr Italia acima de tudo. Os que visitam os portos do Adriatico encontram-nos por toda a parte. O povo canta os seus cantos de revolta pelas ruas... Em Veneza e Milão fizeram sentir profundamente á missão militar francesa que estavam descontentes. Nunca, nem nos tempos em que a diplomacia não existia ainda como senhora, em seculos remotos, se recebeu uma missão estrangeira no meio de gritos hostis, com uma verdadeira batalha popular...

E' esta gente a que tentou apoderar-se de Fiume, a que ainda o tenta...

Para terminar essa revolta permanente de Fiume, que de vez emquando rebenta, como agora, será necessario vencer estes *fasciti* em verdadeira guerra, ou então deixa-los imperar... Sem uma coisa nem outra, Fiume será continuamente uma fonte de rebelião e de revoltas que hão de reflectir-se na vida da Italia, mais ou menos intensamente, como nos tumultos de Venesa...

NO MUNDO DA FINANÇA

A RECONSTRUÇÃO ECONOMICA DOS PAÍSES DA EUROPA

Iniciou os seus trabalhos para a creação de um "consortium" internacional

O "comité" inter-aliado

PARIS, 4

O «comité» inter-aliado encarregado de elaborar a criação do consortium financeiro internacional, destinado a ocupar-se da reconstrução economica da Europa, começou já os seus trabalhos. A França está nele representada pelo sr. Sergent, presidente do Banco União Parisiense, e pelo sr. M. E. Schneider dos estabelecimentos Schneider et Cie. A conferencia de ontem ocupou-se principalmente com os meios a empregar para aumentar a capacidade de compra dos estados da Europa Central.—(R).

As importações e as exportações de ouro nos Estados Unidos

NEW-YORK, 3

As importações de ouro nos Estados Unidos em janeiro de este ano, elevam-se a Lb. 26.571.000 contra Lb. 31.685.000 em dezembro. Nos sete meses que terminou em 31 de Janeiro, as importações atingiram Lb. 371:877.000 contra Lb. 326:251.000 no mesmo periodo de 1920.

As exportações de janeiro somaram Lb. 863.000 contra Lb. 2.725.000 em dezembro. Nos ultimos sete meses as exportações elevam-se a Lb. 18.064.000 contra Lb. 129.572.000 no ano anterior.—(R).

Nacional Telef. C. 2049 Exito brilhantissimo

HOJE

A magnifica comedia de grande sucesso

CARTA ANONIMA

Peça interessantissima

Quarta-feira, 8 — Estreia da Companhia Francesa da grande actriz **MADAME PIERAT**

Brevemente

A SEMANA DOS : 9 DIAS :

EDEN-Teatro

HOJE no

AVENIDA

Phi-Phi

Dia 7 — Festa de **José Victor**

O João Ratão

POLITEAMA

A's 21,30 Telef. N. 3028

HOJE HOJE

AMOR, A QUANTO OBRIGAS

EXTRAORDINARIO SUCESSO

Em ensaios: **A CASACA ENCARNADA**

AMANHÃ — Concerto de homenagem á memoria de

David de Sousa

e em favor de sua mãe, pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia de Fernandes Fão

TEATRO CHIADO TERRASSE

HOJE PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO NESTE TEATRO DA COMEDIA BURLESCA, —«ARREGLO» DE ANDRÉ BRUN— HOJE

4:028 Lx.

EM ARMAZEM

Semeadores e cultivadores
Selecionadores de sementes
Acessorios para debulhadoras
TUBOS para caldeiras
Injectores e purgadores
Manometros hydraulicos e de vapor
Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.ª

SUCESSOR

JOSÉ J. TEIXEIRA

Av. da Liberdade, 29, 37

LISBOA

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

PORTUGAL EM ESPANHA

Leonardo Coimbra

APÓS A CONSAGRAÇÃO MAXIMA DA SUA INTELIGENCIA

fala ao "Diario de Lisboa" do país visinho, da sua viagem e de cousas de Portugal

De novo em Portugal, de visita a Lisboa e após o seu discurso na camara dos deputados, que mereceu o maior grau de elevação da homenagem ás vitimas de outubro, Leonardo Coimbra — que o *lêr*, em publico, é uma consagração e dar mais autenticas — visitou-nos ao morrer da tarde, para nos falar da sua viagem ao país vizinho, da maneira gentil com que a *élite* espanhol o recebeu, tributando-lhe as maiores homenagens ao seu talento. Primeiro, num reconhecimento de hospitalidade, fala-nos na *Academia de Estudiantes*, em que ficou durante a sua permanencia em Madrid, com calor e com entusiasmo:

—A *Residencia* constitue um bom exemplo de quanto vale a educação em comum, de quanto ela contribue para a educação do caracter. Seguindo, com modificações, o sistema inglês, ela representa a verdadeira Universidade, querida dos radicais, olhada com alguma animadversão pelos que se limitam á copia dos velhos padrões pedagogicos. A seu convite é que fui a Espanha, pouco depois de Bergson, o grande filosofo francês que, certamente, por uma questão de simpatia peninsular, foi recebido um pouco mais friamente do que eu. Realizada a minha conferencia, subordinada ao tema *Contribuição das modernas teorias scientificas para o novo conceito espiritualista do Universo*, a que assistiu grande numero de professores da Universidade de Madrid e o proprio reitor, imediatamente me convidaram a realizar outra, na Universidade, sôbre o *Conceito moderno da logica das sciencias*, e ainda outra, no Ateneu, acêrca do *sentido religioso da moderna poesia portuguesa*.

«O acolhimento que o publico me fez, nesses três locais de estudo, os mais categorizados de Madrid, excedeu toda a espectativa, tendo-se aplaudido entusiasticamente alguns versos de Antonio Nobre, que fizeram chegar aos olhos de muitas senhoras lagrimas irreprimiveis, e trechos de Camilo Castelo Branco, Raul Brandão, Camões, Teixeira de Pascoaes, etc., etc., que, apezar de lida em português, foram perfeitamente compreendidos.

—Um exito absoluto... Uma autentica apoteose... Não é assim?

—O cavalheirismo espanhol nunca sofreu desmentido—retorquiu o nosso entrevistado, emquanto acrescentava:—Os estudantes da «Residencia», após a minha primeira conferencia, pediram-me instantemente que realizasse lições, á noite, durante a minha permanencia em Madrid. Acedi. E eles, esperavam sempre que eu chegasse, antes de se deitar, demora esta que, uma vez, foi até á meia-noite. Isto denuncia bem o seu grande interesse.

—E o rei? A recepção dele? O seu pensamento ácerca de Portugal?

—Afonso XIII, que é um dos monarcas mais inteligentes, recebeu-me com a maior afabilidade, dispensando até o protocolo. Portugal interessa-o muito e conhece-nos. Grande é o seu interesse em resolver as questões pendentes entre os dois países e olha-nos com a maior simpatia.

—E a organização do ensino em Espanha? Que proporção se pode estabelecer entre ela e a nossa?

—A organização espanhola é superior, temos que o reconhecer, principalmente na parte tecnica. A Espanha possue hoje uma apreciavel legião de tecnicos e cuida de estabelecer industrias proprias, industria que garantam a sua independencia economica. E' exemplo de que os seus esforços vão sendo coroados de exito, o «metropolitano» ha pouco inaugurado em Madrid, construido inteiramente pela industria espanhola e que é uma maravilha.

—Portugal é muito considerado? Como nos vêem?

—Conhecem o bastante para nos apreciar. A nossa literatura não é ignorada pela *élite* espanhola, que bem conhece, especialmente, Junqueiro, Eça de Queiroz, Raul Brandão, etc. Uma das consequencias da minha viagem, é ter editar todos os meus livros, alguns dos quais ficaram já a traduzir. Interessa-os, em especial, o *Pensamento Filosofico de Antero* e *Adoração*. Quanto a Portugal, de uma maneira geral, preocupa-os o problema da ordem. Falam das nossas continuas agitações que, afinal a aparição de valores novos, a fermentação continua da vida, exagerados por factores sociais tambem novos, amplamente justificam.

A entrevista, anotada á pressa, que dá uma ideia muito palida da interessantissima conversa que o ilustre português comnosco entreteve, não podia finalizar sem uma interrogação que, por circunscrita a Portugal, deve a este trabalho de jornal a indispensavel nota de actualidade:

—E a pena de morte?

O sr. dr. Leonardo Coimbra, num repelão, o olhar fulgurante, o rosto mais expressivo ainda:

—Sou absolutamente contra! Indignadamente contra! Ao que é inexoravel, como a pena de morte, só se pode aplicar um principio que esteja acima dessa inexorabilidade. E a justiça humana, está nessas condições?

POLITICA PARTIDARIA

O Partido Liberal

REUNIU HOJE EM CONGRESSO NO GINASIO DO LICEU CAMÕES

E' aprovada uma saudação ao sr. Presidente da Republica por proposta do sr. Ferreira de Mira

Á primeira sessão do congresso liberal que hoje se realizou no gimnasio do Liceu Camões, presidiu o velho republicano sr. dr. Jacinto Nunes. Na primeira bancada do congresso, como na primeira fila do partido, os srs. Afonso de Melo, Aboim Inglês, Ferreira de Mira, Barros Queiroz e Augusto de Vasconcelos.

O congresso iniciou os seus trabalhos, propondo uma saudação ao Chefe do Estado. A mesa, por proposta do sr. Ferreira de Mira, deve ir hoje mesmo a casa do sr. Presidente da Republica, a fim de lhe transmitir a saudação do congresso.

* * *

O sr. Araujo Manços apresentou uma moção convidando o general sr. Alberto da Silveira a ingressar no partido Liberal e a presidir á 4.ª sessão do congresso.

* * *

O sr. Barros Queiroz referiu-se largamente aos acontecimentos de 19 de Outubro, tendo palavras carinhosas para a memoria dos mortos. Afirma que no Partido Liberal não ha dissidencias. Quando muito ha possiveis desacordos, divergencias de opinião que não afectam a unidade do Partido. Uma das pessoas que se dizia terem-se afastado do Partido Liberal é o sr. Fernandes Costa. Ora o sr. Barros Queiroz tem em seu poder uma carta, que depois foi lida na meza, em que aquele antigo ministro declara estar incondicionalmente de acôrdo com as resoluções tomadas pelo Congresso.

* * *

Como homenagem á memoria do sr. dr. Antonio Granjo, a assembleia conserva-se, durante cinco minutos, de pé e em silencio.

* * *

O sr. Moura Pinto pronunciou um longo discurso marcando a situação do partido liberal a dentro das forças da Republica. O orador verberou energicamente os acontecimentos de 19 de Outubro, sendo muito aplaudido pela assembleia.

O sr. Moura Pinto afirmou que o partido liberal não deve ter a preocupação de ser governo. Pode tornar-se mais util ao país sabendo esperar. O ponto é saber esperar.

* * *

O sr. Martins Cardoso propôz um voto de saudação ao sr. dr. Brito Camacho, que a assembleia sublinhou com uma longa salva de palmas.

* * *

Entrando-se na segunda parte da ordem do dia assumiu a presidencia o sr. dr. Augusto Barreto que fez o elogio do sr. dr. Brito Camacho, desejando que ele continue, por largo tempo, em Moçambique, onde poderá tornar-se muito util ao seu país.

Ainda não chegou a hora do sr. dr. Brito Camacho intervir, como lhe compete, na politica portuguesa.

* * *

O sr. Ferreira de Mira:

—O sr. dr. Brito Camacho tem feito uma grande falta á politica portuguesa. Mas não serei eu quem lhe peça para voltar a esta encruzilhada lugubre que se chama a nossa politica, tão cheia de perigos ela se mostra para aqueles que pretendem de alguma forma tornar-se uteis ao seu país.

* * *

Na primeira fila do Congresso, perdôemnos o esquecimento, está igualmente o charuto scintilante do sr. dr. Eduardo de Sousa — malogrado senador pelo circulo de Braga — como ele proprio se apelida.

* * *

16 horas, O sr. Ferreira de Mira leu o extenso relatorio que o Directorio do P. L. elaborou, dando contas dos seus trabalhos durante o interregno que decorreu entre o ultimo Congresso e aquele que hoje se inaugurou.

Fala-se largamente da constituição do ministerio Barros Queiroz, da sua obra, das suas «démarches» para conduzir o país a porto de salvamento e depois da constituição do gabinete Granjo e mais uma vez do tragico acontecimento de 19 de Outubro.

* * *

Como é da praxe, depois da leitura do relatorio, o Directorio apresentou ao Congresso a sua demissão. A orientação futura do P. L. será determinada pelo Congresso, numa das proximas sessões, que deve eleger o novo Directorio.

* * *

A's 16 e 30, o sr. dr. Jacinto Nunes comunicou que a mesa se desempenhara da incumbencia de apresentar as suas saudações ao chefe do Estado. O sr. dr. Antonio José de Almeida mostrou-se muito reconhecido prometendo encarregar um dos seus secretarios de apresentar os seus agradecimentos ao Congresso.

O sr. dr. Jacinto Nunes disse ainda que o encontrou numa bela disposição de espirito:

—Confesso-lhes que me pareceu um rapaz, um homem na força da vida...

* * *

O sr. Vicente Ferreira falou durante mais duma hora sobre o problema financeiro, referindo-se largamente á proposta de lei sobre imposto geral de rendimento apresentado ás Camaras pelo ministerio Barros Queiroz, dizendo que não podia ser discutida numa sessão de Parlamento, pois que em França uma proposta analoga levou 10 anos a discutir.

Afirma que o problema cambial não se póde resolver com simples palavras ou decaltos e tanto assim é que o governo saído do movimento de 19 de outubro prometeu mundos e fundos e o cambio baixou.

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos:

—E é preciso saber-se onde estão as 200 mil libras que esse governo delapidou.

O sr. Vicente Ferreira:

—A facilidade com que em Portugal se caluniam os homens publicos só tem uma explicação: o baixo nivel intetual e moral da sociedade portuguesa.

Sobre o emprestimo externo que o governo Antonio Granjo pretende fazer, o sr. Vicente Ferreira disse que as negociações de Londres ia em bom andamento. Está convencido de que se não fosse o 19 de Outubro, que trazia esse ramalhete de competencias arvorado nas pontas das baionetas, o cambio estaria hoje a 10, a 11 ou a 12 e a nossa situação interna e externa consideravelmente melhorada.

* * *

O sr. Vicente Ferreira, referindo-se ao desiquilibrio do nosso orçamento;

—50 mil contos, pelo menos, eram dispendidos com a Guarda Republicana, criada, como sabem, para manter a ordem e para defender a Republica. Ora todos sabem como ela tem mantido a ordem, provocando a desordem. (Aplausos calorosos).

O governo Antonio Granjo começou a redução do efectivo da guarda pela supressão das duas companhias dos Açores. O estado maior da guarda concordou. Simplesmente propoz que fossem transferidas para a metropole, (Risos.)

* * *

A's 17,30, o sr. Vicente Ferreira continúa no uso da palavra, falando sôbre a lei dos cereais, proposta á camara pelo sr. Abpim Inglês, quando fez parte do governo Granjo. A assembleia está ouvindo com muito interesse as suas declarações.

Por Angola

Movimento de governadores de distrito

O capitão medico sr. Bossa da Veiga foi demitido de governador do distrito de Benguela; o capitão sr. Oliveira Santos foi exonerado, com louvor, de governador do distrito da Lunda e nomeado governador de Benguela; o major sr. Bento Roma foi tambem exonerado, com louvor, de governador do Cubango e nomeado governador da Lunda, e o capitão sr. Adriano Pires, nomeado governador do Cubango.

Escola de recrutas

Foi á assinatura o decreto nomeando 1.º comandante da Escola de Recrutas da Armada, o capitão de fragata sr. Moreira Rato.

TROTZKY

e o exercito russo

BERLIM, 4

Na recente revista de tropas em Moscow, Trotzky pronunciou uma alocução em que afirmou o seguinte: «O exercito vermelho deve estar pronto a alcançar novas vitorias logo que haja necessidade.»—(U. P.).

Noticia que se desmente

Foram velhos funcionarios da Guarda Fiscal, e não praças, que pediram melhoria de situação

Contrariamente ao que foi noticiado, o sr. ministro das Finanças não recebeu, nem podia receber, um grupo de cabos e soldados da Guarda Fiscal, por a isso se opôrem rigorosamente os regulamentos militares. O sr. ministro foi de facto procurado, mas por velhos funcionarios aposentados, que em tempos serviram na Guarda Fiscal, que lhe expuzeram a sua precaria situação.

A actual situação politica

Uma conferencia do sr. dr. Lopes de Oliveira

O sr. dr. Lopes de Oliveira realiza ámanhã, pelas 21 horas, no Centro Almirante Reis, rua do Bemformoso, 50, 1.º, uma conferencia sobre a actual situação politica.